

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Obstáculos de São Paulo Class.: 35Data: 08.12.73

Pg.: \_\_\_\_\_

**Avá-canoeiros  
terão reserva**Da Sucursal e do  
correspondente

Consolidados os contatos com os 12 índios avá-canoeiros que o sertanista Apoena Meirelles encontrou perto da Ilha do Bananal (MT), a Fundação Nacional do Índio já pensa em criar uma reserva para eles. Em radiogramas enviados ontem a Brasília, Meirelles reafirma que os canoeiros estão confiantes e tranquilos e até fazem suas refeições em companhia dos índios xavantes que servem de batedores à expedição.

Ao contrário do que se dizia, eles não são negros, apesar de terem a pele escura. Seus cabelos são lisos, possuem pelos ralos no rosto e têm baixa estatura. De modo geral, os avá-canoeiros não usam adornos, mas alguns se pintam discretamente com tinta de jenipapo. Agora, a Funai espera que os demais canoeiros que perambulam pelo Norte de Goiás sejam contactados — estima-se em 500 índios o total dos dois grupos — e pretende instalá-los numa reserva na Ilha do Bananal. Quanto ao xavante ferido na face durante o contato, está passando bem num hospital de Goiânia.

**Liberdade de culto  
vale para índios**

A Funai não vai interferir no movimento místico "Comunidades da Cruz", que está atraindo índios ticunas, na fronteira do Brasil com a Colômbia, porque a Constituição garante a liberdade de culto e, além disso, os ticunas são índios integrados, tendo plena liberdade de escolher seu credo religioso". A denúncia do movimento envolvendo os 15 mil ticunas, hoje mesclados com caboclos da área de fronteira, foi feita pelo Conselho Indigenista Missionário, que aponta o boato como peruano.

— Ele não é peruano, mas um vaqueiro de Minas que vive muito tempo no Peru — diz em Manaus o padre capuchinho Reinaldo, vigário de Santo Antônio do Içá, um dos municípios amazonenses percorridos pelo beato José da Cruz.

Durante 30 minutos de conversa com José da Cruz, padre Reinaldo notou que "ele é um fanático", não sabe escrever, tem cerca de 59 anos, 1 metro e 65 e a imagem típica dos beatos: é moreno, queimado de sol, tem barbas longas, cabelos curtos, usa batina escura e calça chinelos de couro.

Segundo a descrição do padre Reinaldo, o beato José da Cruz anda sempre com uma guarda de honra armada de cacetes e tem hábitos diferentes daqueles que prega aos seus fiéis. Duas das penitências que mais recomenda é a vigília ao longo de várias noites e a abstinência sexual, mas vive com uma peruana chamada Jarita, a quem chama de irmã, apesar dela estar grávida.

No ano passado ele chegou a arrastar até 6 mil pessoas em suas pregações, conseguindo expulsar os padres capuchinhos que assistiam os índios ticunas. Muitos lavradores abandonaram suas terras, os alunos do Mobrai esqueceram as aulas. Mas desde que foi proibido entrar na Colômbia — o beato não tem documentos — seu prestígio começou a declinar. Hoje, vive tranquilamente no seu pequeno sítio, às margens do rio Içá, e só de vez em quando faz um pequeno cortejo de barcos, soltando foguetes e atendendo velas.